

A ilusão do conselho paralelo de Trump

Proposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o chamado “Conselho da Paz”, na verdade, representa a maior ameaça à existência da Organização das Nações Unidas (ONU) nos seus pouco mais de 80 anos. Por isso, a sinalização dada pelo assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, Celso Amorim, de que o Brasil deve declinar do convite que recebeu de Trump para participar do fórum reflete uma leitura que precisa ser considerada pela prudência que exige o atual cenário internacional.

A proposta da Casa Branca, embora sedutora em sua promessa de agilidade decisória, é um convite ao desmanche da ONU. A história ensina que a proliferação de fóruns concorrentes tende a esvaziar a legitimidade das instituições estabelecidas, substituindo a lei internacional, construída a duras penas desde 1945, pela “lei do mais forte” travestida de consenso entre poucos. Criar uma entidade paralela, seletiva e inevitavelmente orbitando os interesses de Washington significa enterrar tudo que vem sendo construído pela comunidade internacional desde o fim da Segunda Guerra.

Ao indicar a recusa, o Palácio do Planalto reafirma um princípio histórico da diplomacia brasileira: a defesa do multilateralismo universal, com fóruns amplos, inclusivos e regidos por normas — ONU, Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização Mundial da Saúde (OMS) etc. —, como forma de proteger países médios e periféricos, reduzir assimetrias de poder e reforçar

uma ordem jurídica internacional baseada em regras, não na força.

É inegável — e o Brasil tem sido vocal nesse diagnóstico — que a ONU atravessa sua mais grave crise de credibilidade. O Conselho de Segurança, travado pelo anacronismo do direito de veto e pela paralisia de seus cinco membros permanentes, tem falhado miseravelmente em sua missão de manter a paz, como atestam as tragédias na Ucrânia, em Gaza e no Sudão. Entretanto, diagnosticar corretamente a doença não autoriza a eutanásia do paciente.

A posição sinalizada por Amorim é coerente. Seria contraditório ao Brasil pleitear a reforma e o fortalecimento da ONU — incluindo um assento no Conselho de Segurança — com uma mão, enquanto a outra ajuda a erguer o mausoléu onde a organização seria enterrada. Participar de um Conselho da Paz excludente seria legitimar a fragmentação do mundo em blocos rivais, o que contraria a vocação universalista e pacificadora do Itamaraty.

O caminho para um mundo mais seguro não passa pela demolição das instituições, mas pela sua urgente e profunda atualização. O multilateralismo, com todos os seus defeitos, continua sendo a única rede de proteção para as nações que não têm ogivas nucleares ou poder econômico hegemônico.

O foco da comunidade internacional deve ser canalizar a energia política para destravar as reformas da ONU, tornando-a mais representativa, e não embarcar em aventuras que, prometendo a paz, podem acabar institucionalizando a discórdia e a irrelevância diplomática.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cultura valorizada

Com quatro indicações ao Oscar, o filme *O agente secreto* coloca Wagner Moura na disputa pela estatueta de melhor ator, consolidando o prestígio do cinema brasileiro no exterior. Esse sucesso evidencia a importância da Lei Rouanet, mecanismo de incentivo fiscal essencial para financiar a cultura e levar o cinema a novos públicos. Ao fomentar a inclusão e a produção artística, essas políticas geram um ciclo de valorização que beneficia toda a sociedade brasileira.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Criatura com criador

A criatura, Tarcísio de Freitas, voltaria, nesta quinta-feira, a visitar o criador, Jair Bolsonaro. Agora, na nova casa do ex-presidente condenado e preso, na confortável Papudinha. A visita do governador seria para cuidar da própria vida. Sair das amarras de Bolsonaro. O governador perguntaria se a candidatura do filho Flávio Bolsonaro, abençoada por ele, é mesmo para valer. Bolsonaro, então, gostaria de saber se o governador do estado mais poderoso do Brasil gostaria de abraçar a candidatura de Flávio como candidato a vice-presidente. Estaria formada, então, a dobradinha PL/Republicanos. Tarcísio agradeceria, mas prefere não arriscar, já que poderá se reeleger, sem atropelos, governador de São Paulo. Mas estará com Flávio, em todas as futuras projeções. Tarcísio não aceitaria o convite do ex-presidente, mesmo sendo cabeça de chapa com Flávio. Tarcísio não trocará o certo, reeleição para governador, pelo duvidoso, candidato a vice com Flávio. O senador, já animado com a candidatura, começa a viajar pelo Brasil e pelo mundo. Poderão tentar para vice os governadores Ratinho Júnior ou Zema e a senadora Thereza Cristina. Resta saber se aceitariam.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Eleições

Fica a dica para a parcela de 30% dos eleitores que querem ver o Brasil caminhando forte e respeitado democraticamente nas eleições de 2026: façam valer o seu voto, escolhendo corretamente os candidatos. Essa polarização política entre a extrema-direita e a esquerda que só vem atrasando e prejudicando o crescimento do nosso Brasil ficou insuportável. A sugestão é: nessas eleições, vamos escolher bem os novos candidatos eletivos e majoritários e reeleger os atuais pelos projetos que fizeram em benefício da população, não pelos projetos que fizeram a benefício próprio.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

INSS

A promessa de Lula de acabar com a fila do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) não foi cumprida. Em três anos, o número de pessoas à espera por atendimento triplicou, passando de 3 milhões, com destaque para as perícias, que somam mais de 1,2 milhão de pendências. Diante do cenário, o Ministério Público, acertadamente, abriu investigação para apurar a lentidão do órgão.

» **Carol Diniz**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Feminicídio faz quatro vítimas por dia no Brasil: ser mulher no Brasil é um ato de coragem.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Escalar um deputado distrital e um funcionário da Assembleia Legislativa do DF para ir a um fórum na Europa, pagando passagens, diárias e seguro internacional, às custas dos panacas dos contribuintes, pode isso, Arnaldo?

Paulo Molina Prates — Asa Norte

A suspeita de que mortes na UTI do hospital particular possam ter sido cometidas “por prazer” ultrapassa qualquer limite imaginável. Essa é a violação máxima de um espaço que deveria representar cuidado, alívio e confiança.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Desviar foco: sua caminhada “não kolas” Ferreira...”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Conselho da Paz com Vladimir Putin? Que gênio acha que esse conselho será algo honesto?

Luciano Guimarães — Recife (PE)

Lula conversa com líder palestino sobre reconstrução da Faixa de Gaza e criação do Conselho de Paz por Donald Trump. Navio que está afundando atraca em qualquer porto. Vai se aconselhar justamente com um dos maiores inimigos de Israel!

Luiz Antônio Ribeiro — Belo Horizonte

Erramos

Diferentemente do publicado na reportagem Rascunhos da capital, na edição de 21 de janeiro, página 18, a professora Andréa Gonçalves Moreira Bernardes é historiadora, mestre e doutoranda em história da arquitetura.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Protagonista em Hollywood

Em uma semana recheada de notícias impactantes, como a liquidação de mais um banco, os desdobramentos do caso Master, a discussão em torno da ocupação da Groenlândia e a repercussão nas redes sociais da caminhada do deputado federal Nikolas Ferreira até Brasília, a menção especial fica mais uma vez para o cinema nacional. O recorde de cinco indicações ao Oscar, quatro de *O agente secreto*, de Kleber Mendonça Filho, e uma de *Sonhos de trem*, que Adolpho Veloso como diretor de fotografia, merece e precisa ser reverenciado.

O excelente momento vivido pelo cinema brasileiro não é fruto do acaso nem de um talento recém-descoberto. Trata-se, antes de tudo, do reconhecimento tardio de uma tradição sólida, criativa e diversa, que sempre existiu, mas que raramente encontrou condições políticas, econômicas e simbólicas tão favoráveis para ganhar projeção global. Pela primeira vez, o país emplaca, por dois anos consecutivos, indicações nas categorias de Melhor filme e Melhor filme internacional. É um feito que consolida uma virada histórica.

O Brasil sempre produziu grandes filmes e revelou talentos. O que muda agora é o contexto. Há uma conjunção rara de fatores, como festivais atentos ao Sul Global, um sentimento coletivo de valorização e, sobretudo, plataformas ávidas por novas narrativas. Nesse cenário, o impacto de *O agente secreto* e de *Ainda estou aqui* vai além das estatuetas. O sucesso crítico e institucional das obras tende a abrir portas, com mais investimento, coproduções internacionais,

circulação em salas e festivais, além de maior confiança para que novos projetos saiam do papel.

Há ainda um elemento decisivo no ambiente internacional. Em tempos marcados pela ascensão do autoritarismo e pelo avanço da extrema-direita, narrativas que resgatam a memória, denunciam a violência de Estado e reafirmam valores democráticos ganham ressonância. Filmes assumidamente antiautoritários dialogam com inquietações globais. Não falam apenas do passado nacional, mas o temor de um presente compartilhado.

Além disso, esse interesse renovado não se limita ao Brasil. Hollywood e os grandes festivais demonstram curiosidade crescente por histórias que escapam do eixo Estados Unidos-Europa Ocidental. Ainda assim, o momento brasileiro é singular. Ele afirma ao mundo a força, a diversidade estética e a maturidade política de uma cinematografia capaz de transformar experiências locais em linguagem universal. Cultura, afinal, é também ferramenta de democracia, memória e soberania.

Daqui até o terceiro domingo de março, a exatos 51 dias, o país inteiro se tornará crítico de cinema e especialista em tapete vermelho. É uma tradição que faz parte da nossa cultura. A eventual conquista da estatueta será apenas a coroação do momentos especial que vivemos. O essencial já ocorreu. O cinema brasileiro voltou a ocupar o lugar que sempre lhe pertenceu: o de espelho crítico do país e voz relevante no debate global. Sim, se tornou protagonista em Hollywood.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br